



## A FESTA LITÚRGICA DE TODOS OS SANTOS

Por JORGE FERREIRA, O.S.B.

### ORIGEM HISTÓRICA

Desde os princípios do séc. IX que a Igreja de Roma celebra a festa de Todos os Santos, reunindo numa mesma solenidade a comemoração litúrgica de Todos os Santos e a memória da dedicação do Panteão romano.

Note-se que, inicialmente, a Igreja somente dedicava culto especial à memória dos santos mártires, ou seja, àqueles santos que derramaram o seu sangue pelo nome de Cristo. E mais uma vez, à semelhança do que aconteceu com a origem de festas cristológicas ou mariológicas, é do Oriente que nos vem o exemplo, concretamente de Antióquia e da Síria. Não tardou porém muito tempo (séc. VI) que nos formulários litúrgicos da Igreja de Roma se celebrasse esta festa no primeiro Domingo após a solenidade do Pentecostes. O ciclo pascal encerrava-se, assim, com a celebração duma festa escatológica.

Nos primeiros anos do séc. VII e por influência da comunidade italo/grega, é escolhido o dia 13 de Maio pelo Papa Bonifácio IV para comemorar

a dedicação do Panteão romano. Efectivamente, desde o ano 609, este templo, inicialmente, dedicado a Júpiter, passa a conservar todas as relíquias de todos os mártires cristãos, sendo consagrada nesta data como basílica cristã em honra da Virgem Maria e de todos os santos sob o nome de Santa Maria ad martyres.

É necessário, todavia, chegar ao séc. IX para o Papa Gregório IV fazer a síntese das duas festas e fixá-la no 1 de Novembro.

Que razões teriam presidido à escolha das calendras de Novembro como o dia preferido para a celebração litúrgica da festa de Todos os Santos? Não é fácil de descortinar. Sabe-se de fonte segura que, desde o séc. IX, esta festa se celebrava neste mesmo dia em países de grandes raízes cristãs, como a Irlanda, Inglaterra, Baviera e algumas igrejas da Gália, qualificando-a Alcuino como **solemnitas sanctissima**.

### SIGNIFICADO LITÚRGICO

A partir da análise dos textos litúrgicos se depreende o significado

(Continua na pág. 3)

## O MAIOR CORTEJO DE QUE AMARES TEM MEMÓRIA



Após a avaliação, industriais e comerciantes reuniram-se para participar no leilão da madeira

No dia 4 de Setembro teve lugar o cortejo de oferendas da Cruz Vermelha de Amares.

Participaram cerca de 80 carros com madeiras e outras ofertas, vindos de todos os pontos do Concelho. Tratou-se, na maior parte, de madeira de pinho e eucalipto. De realçar a oferta de quatro tractores de madeira do benfeitor sr. Francisco Cerqueira, uma mobília de quarto da Casa Económica Móveis e uma máquina de costura da Casa João Macedo e Silva. Os prémios previstos foram assim distribuídos: Freguesias com maior número de carros — Rendufe, Dornelas,

Bouro (S.ta Maria) e Barreiros com 8 carros; o carro mais valioso premiado veio da freguesia da Torre; o mais original figurava a Ponte do Porto, brio da juventude local.

Participaram no desfile os grupos folclóricos de Lago, Fiscal, Torre, Goães e Amares. Quase todos, conjuntamente com o Grupo da Delegação Distrital de Braga da Cruz

Vermelha, actuaram em palco. Digna de nota a representação de Fiscal com um quadro da revolta de Maria da Fonte.

Presidiu à entrega das oferendas o sr. Dr. Francisco Alvim, presidente distrital da Cruz Vermelha. Colaboraram na recepção de donativos os senhores Mário Mendes, Jorge Manuel Silva e Adão Vieira. Leilou os

presentes o sr. Manuel Paixão.

No dia 11 de Setembro realizou-se o leilão da madeira, vendida a preço de tonelada. A oferta maior foi da firma Manuel Pinheiro da Costa & Filhos, de Rio Caldo, resultando 6.500\$00 para o pinho e 4.150\$00 para o eucalipto. Num total de 143.620 kg de pinho e 81.630 kg de eucalipto, resultou 1.279.475\$00.

Relação pormenorizada de todos os dinheiros entrados no cortejo:

Bazar, 131.700\$; Amares, 408.800\$; Dornelas, 98.000\$; Fiscal, 91.000\$; Lago, 107.500\$; Carrazedo, 186.000\$; Goães, 63.100\$; Besteiros, 37.622\$; Barreiros, 49.400\$; Prozelo (Ponte do Porto), 28.100\$00; Caires, 9.100\$; S. Vicente do Bico, 16.000\$; Ferreiros, 48.600\$; Torre, 45.000\$; Rendufe 21.000\$; Bouro (S.ta Maria) 5.000\$; Figueiredo, 1.000\$; Portela, 9.000\$; Paredes Secas, 800\$; Seramil, 35.000\$.

Rematação da madeira, 1.279.475\$00.

Total, 2.271.197\$00.

Adelino Domingues

### BRUTAL ACIDENTE DE VIAÇÃO MATA GERESIANO

VER NOTÍCIA NA ÚLTIMA PÁGINA

### COM NOVA COMISSÃO POLÍTICA CDS DE AMARES APOSTA FORTE

VER NOTÍCIA NA PÁGINA 3

## PESSOAS QUE PASSARAM PELA ABADIA

### ANTERO JOSÉ RODRIGUES - Por PAULO FERRO

Há dias, A Voz da Abadia ouviu o sr. Antero José Rodrigues que, durante quase 25 anos, serviu, como mesário, a Confraria de Nossa Senhora da Abadia em 1950 por proposta de sua esposa e da irmã do padre Adelino Gonçalves de Almeida, pároco de Santa Marta; foi a devoção da irmã do padre Adelino a Nossa Senhora da Abadia que o levou a pedir a inscrição como irmão. A irmã do padre Adelino

e hoje avó oito netos. Foi emigrante no Brasil durante vinte e um anos.

Entrou como irmão da Confraria de Nossa Senhora da Abadia em 1950 por proposta de sua esposa e da irmã do padre Adelino Gonçalves de Almeida, pároco de Santa Marta; foi a devoção da irmã do padre Adelino a Nossa Senhora da Abadia que o levou a pedir a inscrição como irmão. A irmã do padre Adelino

chamava-se Maria Rosa Gonçalves.

Foi eleito membro da Mesa da confraria, como suplente, em seis de Junho de 1951 e tomou posse em 2 de Janeiro de 1952; voltou a ser eleito, como suplente, em 17 de Junho de 1955; em 1959, foi eleito como vogal efectivo o que voltou a acontecer em um de Janeiro de 1960; e em 11 de Novembro de 1962. A 5 de Maio de 1963 foi eleito como tesoureiro. Neste lugar se manteve até Novembro de 1982.

///

Como suplente, diz ele, fazia o que lhe mandavam — recebia esmolas, vendia estampas, etc.; como vogal efectivo, já

assistia às sessões da Mesa, votava nas deliberações desta e realizava todos os que esta o encarregava. Durante 16 anos, exerceu o cargo de tesoureiro.

Neste cargo, escriturava todo o dinheiro que entrava e saía dos cofres da confraria. Todos os meses se levantava o dinheiro das caixas das esmolas e era escriturada a receita e a despesa. A receita principal era do dinheiro das esmolas; às vezes, porém, também havia promessas em ouro, que era guardado, e em animais que eram arrematados à porta da igreja no fim da missa. As despesas eram principalmente com obras inadiáveis, mais de conserva-

(Continua na pág. 2)



**GRANDE CONVÍVIO DO GRUPO DESPORTIVO E RECREATIVO DE TERRAS DE BOURO**

Ver noticiário em MOIMENTA



# PESSOAS QUE PASSARAM PELA ABADIA

(Continuação da 1.ª página)

ção, e com a compra de uma ou outra propriedade.

///

Dentro das despesas, cito as que foram feitas com a instalação da luz eléctrica na Abadia. A Mesa da confraria pagou tudo excepto 28 postes que a Câmara Municipal de Amares ofereceu bem como o trabalho de alguns empregados. A mesa pagou todo o material, isto é, oito rolos de fio de cobre e outros materiais comprados em Braga, na Avenida Central, numa casa de materiais eléctricos onde pagou 58.500\$00; durante os dias que trabalharam os empregados da Câmara pagou-lhes os almoços na penção. Era presidente da Câmara de Amares, nessa altura, o sr. Carlos Málheiro, natural de Rendufe.

Outras obras se lembra que foram feitas no seu tempo de tesoureiro: fizeram-se ramadas novas no quintal do capelão; na residência deste, fez-se um quarto de banho novo que custou 28 contos; na actual casa da Mesa, deitou-se no andar de cima uma parede de tejo e a substituir a de estuque e cobriu-se toda esta construção com telhado novo. Quando ele era ainda membro suplente da Mesa, fez-se a Casa das ofertas e substituiu-se o soalho das varandas dos quartéis de cima e de baixo que era de madeira e passou a ser de placa. Ainda no seu tempo de tesoureiro deitou-se telhado novo na igreja e nos quartéis tanto do lado norte como do lado sul;

as paredes exteriores da igreja foram também picadas e cobertas de massa nova. Ainda pagou 5 contos do chapéu do coreto que o tesoureiro anterior não tinha pago.

///

No seu tempo, a Confraria Comprou a Casa do Lagar e a bouça que lhe está ligada. O padre Manuel foi aqui capelão e depois comprou o lagar e a bouça. Antes de falecer disse ao seu herdeiro que vendesse isto à Confraria de Nossa Senhora da Abadia, que vendesse por metade do preço do seu valor mas que não desse. O seu herdeiro, um seu irmão, disse à confraria que avaliasse os dois prédios — lagar e bouça — e os venderia à confraria por metade de preço conforme a vontade expressa do seu irmão defunto. A compra não se efectuou logo embora ele, com 82 anos de idade, tivesse vontade disso. Veio, no entanto, a efectuar-se mais tarde com os seus herdeiros: uma metade foi comprada por 25 contos; a outra foi comprada a dois herdeiros: 32 contos a um e vinte contos a outro. Um destes herdeiros em vez de vender preferia trocar com uma bouça da confraria noutro lugar. Esta troca não se chegou a realizar: dizia o sr. Antero para os outros colegas da Mesa — «somos administradores dos bens de Nossa Senhora e não somos donos; por isso, não trocamos, só compramos».

///

Sobre o rendimento do santuário, diz o sr. Antero que este era pequeno.

Havia meses de 3,4 e 5 contos, mas não passava disso. O capelão ganhava 500\$00 e o sacristão recebia duzentos escudos.

Porque o rendimento era pequeno e havia gastos avultados a efectuar-se com as obras de conservação necessárias, em Abril de 1957 fez-se um cortejo de oferendas a favor do santuário. Nesse cortejo, colaboraram as freguesias de Santa Marta, Santa Maria, Goães, Vilela e S. Paio, com carros de madeira principalmente; outras freguesias colaboraram com dinheiro directamente. Ele mesmo, com o sr. Climério, andou a pedir pelas freguesias de Balança, Chorense, Gondoriz, Cibões, e Lago — arranjaram quase 3 contos. Falou-se que este cortejo rendeu cerca de 200 contos, mas não chegou a isso. O dinheiro foi depois aplicado em obras de inteira necessidade como era a substituição dos telhados velhos por telhados novos, sem os quais tudo entraria em completa ruína.

///

Sobre as festas que se realizavam no santuário, diz que tinham uma importância diferente das de hoje. A festa da Goma, no domingo de Pascoelo, dava mais ou menos sempre prejuízo e era necessário recorrer ao cofre da confraria. As festas de Agosto, que iam do dia 10 ao dia 15, eram as maiores. Tinham sempre duas músicas de Bouro vinha no dia 10 e permanecia a abrilhantar a romaria até ao dia 15; música de fora vinha só no dia 15. Desde que o sr. cônego Melo entrou como delegado do sr. Arcebispo na confraria, deixaram de vir as músicas e foi organizada a peregrinação do fim de Maio que começou a trazer nesse dia muita gente à Abadia. A música deixou de ter interesse porque mal acabava a procissão do dia 15, as pessoas começavam a debandar para suas casas e a música continuava até à meia noite, embora o terreiro já estivesse vazio.

Eram célebres as sessões de fogo na altura das festas de Agosto. Causavam, porém, por vezes, incêndios que davam grandes prejuízos nas matas, queimando árvores e matos. Por volta de 1972, mais ou menos, houve um grande incêndio com avultados prejuízos. Os proprietários das matas prejudicadas desejaram ser indemnizados. A Confraria, a quem pediam a indemnização, tentou negociar com eles como pôde. Nessa negociação, os proprietários desistiram

de ser indemnizados com a condição de não haver mais sessões de fogo nas romarias seguintes. Desde essa altura até agora nunca mais houve foguetes nas festas da Abadia.

///

O sr. Antero José Rodrigues faz questão em salientar duas pessoas que trabalharam com ele durante vários anos. O Manuel Joaquim Dias, grande amigo do santuário e que aqui trabalhou muito principalmente de trolha; o sr. Henrique dos Anjos Domingues, ainda hoje mesário com quase vinte e seis anos de serviço, seu companheiro incansável nos últimos anos. Dos padres, que por aqui passaram, lembra e recorda o padre Francisco de Almeida, o padre Manuel de Bouro, o padre Fernando, o cônego Arlindo, o padre José (bastante doente) e finalmente o padre Acácio Gonçalves.

///

Deixou a Mesa da Confraria em princípios de Novembro de 1982 quando entrou a Mesa presidida pelo dinâmico sr. José Pinto Cardoso de Braga. Com alegria, que lhe vem do fundo do coração, reconhece que esta

Mesa fez uma verdadeira revolução no santuário: surgem obras válidas e há muito tempo desejadas com o acréscimo de pessoas que demandam o santuário. Entre as obras desejadas, além do belo restauro interior do templo do santuário, cita o aparecimento do jonal quinzenário A Voz da Abadia e o projecto em execução de criação dum museu.

Já há muito que se estava a trabalhar para se criar o jornal do santuário mas as oportunidades não surgiram. Havia até já algum dinheiro (pouco) guardado. Agora ele, jornal, apareceu com progresso para o santuário e para as próprias populações de dois concelhos — Amares e Terras de Bouro — que têm uma voz, sob o manto da Nossa Senhora da Abadia, para se fazer ouvir. Sabe que os nossos emigrantes, destes dois concelhos principalmente, o acolhem como um amigo a lembra-lhes a terra donde são naturais e a existência de Nossa Senhora da Abadia. Um filho seu, que está em França, um dia teve problemas graves. Lendo A Voz da Abadia, imediatamente se lembrou de Nossa Senhora da Abadia, rezou o terço durante vários dias e os problemas solucio-

naram-se. Reconhecido com a intervenção de Nossa Senhora, deu quinze contos de esmola.

///

Amanha, dia 11 de Setembro, vai à Póvoa de Varzim com o propósito de visitar a Exposição Santuária de Nossa Senhora da Abadia — memória religiosa e cultural de um centro de devoção Mariana com mais de oito séculos de história. Ouve dizer que esta exposição virá para o santuário e será o ponto de partida do nascimento do museu que há muitos anos é desejado. Havia a ideia da formação cá dum museu durante o seu tempo de mesário. Também nunca surgiu essa oportunidade a não ser agora.

E, a terminar a nossa conversa, afirma que saiu da Mesa em 1982 porque as forças físicas já lhe iam faltando e sentia-se cansado de 16 anos do serviço de tesoureiro que dá muito trabalho. Mas saía contente com o trabalho realizado: entregava à nova Mesa um saldo de 1.206 contos e sem quaisquer dívidas. E despediu-se pedindo a maior força de ânimo para continuar A Voz da Abadia e para se implantar o museu.

## a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO  
Quinzenário regionalista e independente

Director:

Paulo Ferro

Sub-directores:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)

Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora de Abadia

Santa Maria de Bouro

4720 AMARES

Delegações:

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13

Tel.: 27602 • Telex: 32288

4700 BRAGA

AMARES — Casa do Dr. Francisco Alves

Corredoura — Cerdeirinhas

Tel.: 63334

4720 AMARES

TERRAS DE BOURO — Casa do Prof. Américo Pereira

Assento - Ribeira

Tel.: 35242

4840 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

DEPÓSITO LEGAL: N.º 12453/86

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»

Palácio Municipal dos Desportos (P.M.E.B.)

Telefone 22353 — 4700 BRAGA — Apartado 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00.

## Cardoso da Saudade

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE  
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

## Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA



# PELO SANTUÁRIO



## HORÁRIO DE MISSAS

As missas dominicais no Santuário são durante a hora de Inverno:

- 1.ª Missa às 11 horas;
- 2.ª Missa às 16 horas.

A missa vespertina ao sábado é às 18 horas.

## NOVOS IRMÃOS

A Mesa da Confraria admitiu os seguintes irmãos:

Adelaide Augusta Ramalho	n.º 1958
Carlos António Martins Faustino	n.º 1952
Dolinda da Conceição Gonçalves, Pimenta	n.º 1955
João Dias	n.º 1957
José Maria Nogueira	n.º 1959
Maria de Jesus Fernandes	n.º 1960
Maria Gracinda Viegas Ferreira, Louro Faustino	n.º 1953
Patrúcinia de Jesus Gonçalves	n.º 1956

## IRMÃO FALECIDO

Pede-se às pessoas de família ou a quem ficou encarregado de tratar dos sufrágios dos irmãos falecidos, que mande o nome deles certo, até aos meados de Dezembro, para o capelão ou para a Confraria de Nossa Senhora da Abadia.

Este ano participaram o falecimento dos irmãos. João Manuel Rodrigues da Silva, Maria Angelina Dias, Olívia de Jesus Araújo, Porfírio Manuel Lopes e Mário Alves.

## PENSAMENTOS DA QUINZENA

*Depois do carro se partir muitos de nós dirão por onde se devia ter passado.*

...

*O amor é uma criança que com os anos cresce.*

...

*Há quem passe pelo bosque e só veja a lenha para o fogo.*

## ESCLARECIMENTO

No último número do nosso jornal, foi incluída uma fotografia, em notícia de **Campo**, Terras de Bouro, que saiu trocada. Pertencia ao aniversariante A. Vieira da Rocha da freguesia de Valdosende, embora não nos caiba qualquer responsabilidade no engano: Apresentamos as nossas desculpas às duas partes.

# A FESTA LITÚRGICA DE TODOS OS SANTOS

(Continuação da página 1)

desta solenidade: «porque nos dais a graça de celebrar neste dia a Vossa cidade, a Jerusalém do alto, onde os nossos irmãos os Santos Vos louvam sem cessar». (Prefácio). Pretende-se, pois, evocar todos aqueles eleitos de Deus que, embora não sejam canonizados solenemente pela Igreja, gozam da visão beatífica na igreja celeste. Todos quantos não se evidenciaram na terra pela santidade heróica mas pela **santidade comum** participam desde já, cada qual a seu modo, das alegrias da família celeste. E estes são em número infinito simbolizados na «numerosa multidão, que ninguém pode contar e provenientes de todas as nações...» (Apocal. 7-10). Com isto, não se quer dizer que haja uma diferença essencial entre a santidade heróica e a santidade comum daqueles que, levando uma vida escondida, cumprem fielmente com os mandamentos contidos no Evangelho.

A 1.ª leitura do Apocalipse de S. João e do

Evangelho de S. Mateus talvez nos ajudem a compreender perfeitamente o sentido profundo da instituição desta festa; o texto de S. João reporta-nos à Igreja celeste que goza desde já da felicidade escatológica — ponto de chegada; o Evangelho de S. Mateus diz-nos do esforço moral de justiça que é necessário desenvolver durante a vida terrena, participando nos sacramentos e nos actos de culto da Igreja local — ponto de partida.

Na verdade, «todos os fiéis são chamados pelo Senhor à perfeição seja qual for a sua condição ou estado» (LG. 11). É que o ideal de santidade não é proposto a alguns; a todos sem excepção é dirigido o convite do Senhor «sede perfeitos como o Pai celeste é perfeito». Tendo entrado na Igreja pelo baptismo, cada um de nós é santificado pelo nome do Senhor Jesus Cristo e pelo Espírito do nosso Deus» (1 Cor. 6,11). S. Paulo não hesita mesmo em chamar «santos» aos cristãos, porque, «todos aqueles que foram santificados em Cristo Jesus, são chamados a ser santos como todos aqueles que em todo o lugar invocam o nome do Senhor» (1 Cor. 1,2). O Apóstolo não se refere a santidade exterior mas à santidade interior — espiritual — «em verdade» adquirida pelo sacrifício de Cristo e dada pela fé e pelo baptismo. A fonte, evidentemente, desta santidade é o Espírito Santo que nos foi dado como primeiro dom messiânico. Para isso os fiéis devem conformar a sua vida com a obediência exemplar de Jesus Cristo. A melhor maneira de nos aproximarmos deste grau de santidade é sintonizar todo o nosso ser, toda a nossa inteligência e o nosso coração com a prática das bem-aventuranças: «felizes os puros de coração porque verão a Deus». Em última análise, o que nos é pedido é que nos comportemos segundo a santidade que vem de Deus — interior —, não segundo a sabedoria que vem do mundo — exterior —.

Depois, todos os santificados em Cristo Jesus formam uma assembleia — a Igreja. Por isso, somos santos na medida em que estamos em comunhão com os membros da Igreja que, por sua vez, está unida a Cristo — Cabeça da Igreja Universal. Pelo amor que foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo somos constituídos membros da assembleia eclesial, símbolo da grande assembleia celestial, cantada no Apocalipse.

Lamego, 14 de Outubro de 1988

## PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Amândio da Costa—1989	600\$00
Maria Celeste da Costa Gonçalves—1989	600\$00
Manuel Barros da Silva—1989	600\$00
Domingos M. Fernandes Alves, Lisboa	600\$00
Domingos Soares da Silva, Lisboa	600\$00
Amaro Casimiro Alves Correia, Lisboa	600\$00
António Joaquim Machado, Lisboa	600\$00
António Fereira da Silva, E. Unidos (3 anos)	3.000\$00
José Fernandes Soares, Amares (4 anos)	2.500\$00
Manuel Silva Xer Dornelas—1988	1.000\$00
Manuel Ferreira, França—1987/88	2.000\$00
António Cândido V. Caldas, França—1988	1.000\$00
Adelino Freitas, França—1987/88	2.000\$00
Manuel A. Paredes, França—1988	1.000\$00
Florinda Gomes, França—1988	1.000\$00
Abílio António Silva, Dorneiras—1988	600\$00
João Fernandes Pinto, Amares—1988	600\$00
Maria de Jesus Almeida, Amares	600\$00
Albano Rodrigues, França	1.000\$00
Ana da Costa, França	1.000\$00
Ângelo de Sousa Arantes Meneses, França	1.000\$00
António A. Oliveira Gonçalves, França	1.000\$00
António de Araújo Paredes, Suíça	1.000\$00
António de Carvalho Pinheiro, França	1.000\$00
Augusto Carlos Pereira, França	1.000\$00
Ernesto da Cunha Gonçalves Félix, França	1.000\$00
João Maria Coelho Neves, França	1.000\$00
José da Costa, Paris	1.000\$00
José da Silva Vieira, França	1.000\$00
Manuel da Cunha Vieira, França	1.000\$00
Valentim da Silva Vieira, França	1.000\$00
Venâncio Gomes, França	1.000\$00
Adelino António Ferreira, França—1988	1.000\$00
Maria Amélia Pereira, Amares—1988	600\$00
Rufina Dias, Caires (Amares)—1988	1.000\$00
Francisco Gonçalves, França—1989	1.000\$00
Manuel da Silva, França—1989	1.000\$00
Victor Silva, França—1989	1.000\$00



**ESTAMOS EM CONTACTOS COM OS NOSSOS EMIGRANTES ESPALHADOS PELO MUNDO**



# AMARES

## Ferreiros (Feira Nova)

COM NOVÁ COMISSÃO POLÍTICA

### CDS DE AMARES APOSTA FORTE



Momento em que usou da palavra o Vice-presidente Dr. Francisco Alves

Com a tomada de posse da Comissão Política Concelhia, no dia 2 de Outubro, o CDS (Centro Democrático Social) de Amares acabou de afirmar os seus propósitos de revitalização e reestruturação, visando prioritariamente, chamar a si todos os militantes e simpatizantes do concelho.

O acto da tomada de

posse ocorreu no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Amares, sendo a Comissão Política Concelhia constituída pelo Presidente — Dr. Carlos Alberto Barbosa de Macedo; Vice-presidentes — Dr. Francisco António Pereira Alves, Dr. João Paulo Tinoco da Silva, Dr. João Maria Gonçalves Pereira de Oliveira e Manuel Martins

Fernandes; Secretários — João de Almeida Alves e Luís Alberto Barbosa Gonçalves; e Tesoureiro — Comendador Manuel Teixeira.

A Assembleia Concelhia é presidida pelo sr. António Geraldino dos Santos; a Comissão de Angariação de Fundos pelo sr. Manuel da Silva Campos; o Conselho de Disciplina pelo Dr. Manuel José da Silva Afonso e a Comissão de Admissões pelo Eng.º José Carlos Almeida Barbosa de Macedo.

Presidiu a esta tomada de posse, o Prof. Sousa Pinto, Presidente do Conselho Científico da Faculdade de Medicina do Porto, que no seu discurso sublinhou: «Hoje, interessa o que nos une. O que nos distraiu, e não trouxe bons resultados para o Partido, é para esquecer», acrescentando, mais adiante, «é preciso entrar na onda de crescimento que o Partido do CDS está a ter a nível nacional e local».

## Dornelas

AS VINDIMAS

Com a entrada do Outono chega a necessidade por parte do sector agrícola de fazer as colheitas.

As vindimas constituem a tarefa do dia-a-dia, destas primeiras semanas de Outono. A maior parte (quase na totalidade) da população da freguesia, dedica-se principalmente à agricultura, daí que o movimento das vindimas se justifique. A quebra bastante significativa da produção não impede que elas se realizem mas que tudo seja bastante aproveitado. Por aqui e por ali quando a oportunidade espreita e um ou dois se juntam, o tema de momento é a pouca produção da vinha.

É neste quadro de uma agricultura tradicional de subsistência, onde a mentalidade vigente que vem dos antepassados mais remotos, tem por cláusula natural a morfologia do solo. Que as dificuldades económicas e as próprias características do trabalho, árduo, duro e muito pouco mecanizado, trazem ao lavrador dias menos felizes e desânimo é um facto,

mas fica-nos a esperança de que venham anos melhores.

LAUSPERENE PAROQUIAL

Principiou na terça-feira, dia 21 de Setembro, e prolongou-se até quarta-feira à tarde o lausperene paroquial.

Esteve exposto o Santíssimo 24 horas plenas de louvor e acção de graças. Houve turnos de oradores subdivididos, horariamente,

pelos diversos lugares da freguesia.

Contou com a participação do Padre Ferreira da Costa, professor da Faculdade de Teologia de Braga.

BAPTIZADOS

Foi baptizado na igreja paroquial de Dornelas, no domingo, dia 28 de Agosto, o menino Nelson Filipe, filho de Adelino Patrocínio da Cunha e Irene da Silva Pinheiro Cunha.

## Seramil

GRUPO DE ESCUTEIROS EM SERAMIL

S. Paio de Seramil, uma freguesia do concelho de Amares de maravilhosas paisagens, cheia de ar puro, de tranquilidade e muito acolhedora, tem sido procurada por muita gente, sobretudo jovens, para repouso, convívio e reflexão.

No dia 25 de Setembro, um grupo de jovens escuteiros esteve na nossa terra onde desenvolveram várias actividades, incluindo a sua participação na missa dominical.

Uma semana antes, tinha passado lá um grupo de jovens da freguesia de S. Vitor, de Braga, partilhando com os locais o muito da sua alegria e boa disposição.

Bem hajam pelo vosso testemunho e pela vossa presença alegre e comunicativa.

Alexandrina Pinto

## Sequeiros

PARA RECORDAR E REVIVER! A TERRA E AS SUAS GENTES

No dia 2 de Fevereiro de 1804 nasceu nesta freguesia e foi baptizado a cinco do mesmo mês, pelo Abade Simão Pereira da Silva — João Manuel Pereira, que foi comendador da Ordem de Cristo, Cavaleiro das Ordens de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa e de S. Bento de Avis.

Este conterrâneo dos princípios do século XIX, condecorado com a Medalha de D. Pedro e de D. Maria II, foi coronel de artilharia e governador militar da Praça de Abrantes, onde veio a falecer, apenas com 62 anos de idade, a 17 de Novembro de 1866.

ANIVERSÁRIO

No dia 27 de Setembro completou cinco lindas primaveras o pequenino



Pedro Cunha Alves, filho de D. Adelaide Cunha e do senhor José Pereira Alves, presidente da Junta de Freguesia de Sequeiros.

Muitas felicidades, Pedro, para ti, são os votos de teus pais, irmãos e amigos!

C.

**SERRAÇÃO DE MADEIRAS**

(EXPORTAÇÃO)

José Freitas da Mota

Telefone 36118  
Lamoso — Caldelas  
4720 AMARES

**Pensão UNIVERSAL**

ABERTA TODO O ANO

Restaurante

EM

TERMAS DE CALDELAS

Telefones 36236 / 36286

4720 AMARES

## ESCAPES?

Consulte a Lista Amarela

ESCAPCAR PÁGINA 9

AGORA COM FÁBRICA PRÓPRIA NA ZONA INDUSTRIAL DA MAIA

## LOKA'S

ÉCO DO PASSADO E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c  
4490 PÓVOA DE VARZIM



ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS

## VENDE-SE

Terreno para Vivenda (NA FEIRA NOVA)

Em frente à Escola Secundária

TELEF.: 962116 Red. BRAGA

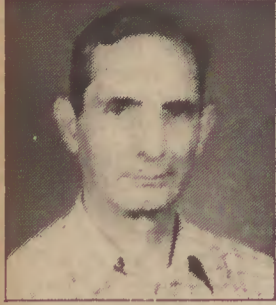




# AMARES

## Figueiredo

### ANIVERSÁRIOS



No dia 10 de Setembro último, o nosso assinante sr. Ângelo de Sousa Arantes Meneses, radicado em St. Ouen l'Aumone, França, entrou na casa das sete dezenas de primaveras.

Parabéns, sr. Ângelo Meneses. Que aquela data se renove por muitos anos.

— A Alda Mariana, ainda única filhinha do nosso assinante sr. José Paulo Gonçalves de Araújo, desta freguesia, mas residente em Aveiras de Cima, Azambuja, completou dois anos de idade em 26 do mês passado.

Um xi-coração dos teus pais e avós.

— E, no dia seguinte, foi a vez da nossa catequista e orfeonista Maria Olívia, que comemorou o seu vigésimo primeiro aniversário.

Um abraço, Ginha.

### CANTEMOS TODOS!

O coro paroquial, agora mais enriquecido por ele-

mentos novos, retomou, com entusiasmo, as suas actividades específicas.

Antes, porém, reuniu sob a presidência do Rev. Pároco, confraternizou sã e alegremente, e propôs-se, com determinação e sem respeitos humanos, continuar a servir, mais e melhor, a causa de Deus e da sua Igreja.

### AS AULAS RECOMEÇARAM

Nesta freguesia, as escolas reabriram na data estipulada ministerialmente.

O Jardim de Infância e as Escolas receberam as nossas criancinhas, muito contentes e frenéticas. E as senhoras professoras, satisfeitas e decididas, deram início às suas tarefas docentes.

### O S. MIGUEL EM FIGUEIREDO

O dia de S. Miguel acordou cinzento. Depois, houve luz e calor à mistura com um ventinho moderado de Leste.

Com efeito, tivemos um excelente Verão de S. Miguel e cremos, agora, no de S. Martinho.

Todavia, se o S. Miguel foi mísero em colheitas, vamos ter, certamente, um S. Martinho muito pobre em castanhas, nozes, pão e vinho.

### OS NOSSOS DOENTES

O nosso assinante sr. Valentim da Silva Vieira e sua filha Sameiro ainda permanecem internados numa unidade hospitalar, em França.

Muito embora tenham experimentado significativas melhoras, devem continuar hospitalizados por mais cinco ou seis meses, conforme indicação do nosso assinante sr. José António Pereira.

— O sr. Alves, da Ponte do Porto e condutor da Rodoviária Nacional, foi submetido a uma intervenção cirúrgica, no Hospital de S. Marcos.

Tem sido visitado por inúmeras pessoas desta freguesia, pois que, sem deixar de cumprir integralmente os seus deveres profissionais, foi sempre muito amável e correcto nas suas relações com os passageiros.

A Senhora da Abadia vai ajudá-lo a suportar resignadamente os sofrimentos da sua enfermidade.

— O nosso assinante senhor Francisco José Tinoco Gonçalves Félix, do Larguinho da Ribeira de Cima, foi de novo vítima de acidente vascular.

Depois de assistido e tratado no Hospital de S. Marcos, regressou ao domicílio, onde se encontra convalescente.

### APROVAÇÃO DE RELATÓRIO DE CONTAS

Em reunião de 11 de Setembro findo, efectuada na sede do nosso Clube, os sócios do «Estrelas de Figueiredo» apreciaram e aprovaram o Relatório de Contas de 1987/88, apresentado pelo elenco directivo.

Cap. Araújo

## BODAS DE PRATA



Os nossos amigos, assinantes e leitores assíduos desde o primeiro número de «A Voz da Abadia», sr. Salvador de Abreu Antunes, nascido em oito de Março de 1937 e D. Olívia Pereira, nascida em 22 de Setembro de 1942, celebraram, rodeados de seus familiares e amigos, no dia 28 de Setembro de 1988, os seus 25 anos de casados.

O sr. Salvador que, durante muito tempo, esteve à frente da Residencial e Restaurante Pinheiro Manso, deixou este ramo de negócio, dedicando-se hoje ao serviço de transporte de mercadoria especializada. A D. Olívia é, actualmente, funcionária da Cantina da Escola Preparatória de Amares, residindo o casal no prédio, de que são proprietários, situado no Lugar do Pinheiro Manso, por cima das instalações onde funciona o restaurante com o mesmo nome.

«A Voz da Abadia» e os muitos amigos que este casal tem desejam ao sr. Salvador e à D. Olívia que, com a mesma saúde e alegria, venham a festejar as Bodas de Ouro daqui a mais 25 anos.

Muitas felicidades, bons amigos!

C.

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AMARES

### ANÚNCIO

O DOUTOR HENRIQUE LUÍS DE BRITO ARAÚJO, Meritíssimo Juiz de Direito na comarca de AMARES:

FAZ SABER que no Processo Comum perante Juiz Singular n.º 133/88, pendente neste Tribunal contra os arguidos MARIA ANTUNES DE FREITAS MACHADO, e MANUEL JOSÉ PEREIRA MACHADO, casados, residentes no Lugar de Cancela, freguesia de Sequeiros, desta comarca de Amares, por haverem cometido o crime de especulação sob a forma negligente, quanto à primeira arguida p. e p. pelo art.º 35.º, n.º 1, al. d), e n.º 3 do D.L. 28/84, de 20/1, e quanto ao arguido p. e p. pelo art.º 35.º, n.º 1, al. c) e n.º 3 do mesmo diploma, foram aqueles condenados, respectivamente, na pena de dois meses de prisão, substituída por igual tempo de multa à taxa diária de 250\$00, e em 50 dias de multa à mesma taxa, o que perfaz a pena global de multa de 27.500\$00, ou, em alternativa, 73 dias de prisão — art.º 46.º do Código Penal e 5.º «a contrário» do D.L. 28/84; e 70 dias de prisão, substituída por igual tempo de multa à razão diária de 250\$00, e 58 dias de multa à mesma taxa, o que totaliza a pena global de multa de 32.000\$00, ou, em alternativa, em 85 dias de prisão.

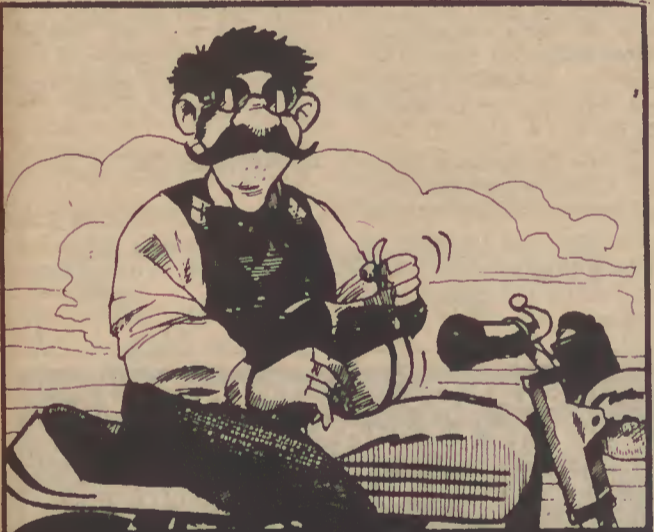
Nos termos do art.º 48.º do Código Penal, foi-lhes suspensa a pena pelo período de dois anos.

Amares, 88.10.14  
O JUIZ DE DIREITO

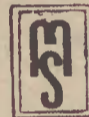
a) HENRIQUE LUÍS BRITO ARAUJO

O Escrivão-Adjunto,

a) JOÃO DA SILVA MARTINS



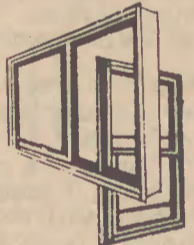
USE SEMPRE  
O CAPACETE



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L.DA

- ★ Caixilharia de alumínio
  - ★ Marquises
  - ★ Gradeamentos
  - ★ Divisórias silos
  - ★ Coberturas
- e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA



Francisco Oliveira

MÁQUINAS DE COSTURA

INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612—TELS. 496738-494378—TELEX 23393 FRAMAQ P—4200 PORTO  
AGENTES: EM TODO O PAÍS

PADARIA UNIVERSAL

DE António José Fernandes

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO  
E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA  
TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO

O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS.

PREFIRA O DA PADARIA UNIVERSAL

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO • AMARES



# TERRAS DE BOURO

## Gerês

### PARA QUE CONSTE...

Segundo informou o Presidente da Câmara de Terras de Bouro em entrevista concedida ao nosso jornal, o Gerês e o seu concelho vão deixar, a curto prazo, de pertencer à Região de Turismo «Verde Minho».

É um facto que a referida Comissão de Turismo nunca se interessou pelo Gerês. Mesmo assim, e segundo o que a imprensa diária há dias relatava, a Câmara de Terras

de Bouro participou com 2.641 contos para as despesas da «Verde Minho», em 1987.

Onde terá ido parar tanto dinheiro?

### COM A DEVIDA VÉNIA...

Do «Jornal de Notícias» de 9/10/88, transcrevemos a seguinte local assinada por Maria Augusta Silveira, do Porto:

«Não há muito tempo que o «JN» publicou um artigo

sobre a zona de Portugal que considero a mais bela de todas: o Gerês.

Juntamente com familiares, fizemos passeios de automóvel e em camionete. Mas não há bela sem senão. Em questão de saúde pública o Gerês está mal servido. Nem na estância termal nem em Vieira do Minho há centros de saúde dotados de aparelhos de radiologia. Isto porque uma neta minha, de 11 anos, partiu o braço direito pelo pulso e tivemos de ir a Braga para ela ser observada, radiografada e engessada no hospital. Claro que não era um caso de perigo de vida mas, se o fosse, bem que morria pelo caminho. É lamentável que aquela zona não possua um centro de saúde ou pequeno hospital dotados com os requisitos necessários, entre eles o Raio X.»

Comentários, para quê???

Em jeito de balanço, e de acordo com as informações que ao longo da mesma fomos dando aos nossos leitores, a época termal não foi nada famosa em termos de aqistas, valendo, na circunstância, o cada vez maior afluxo de turistas que nos visitam para equilibrar a balança.

É tempo, pois, para que os geresianos em vez de se deitarem debaixo da banheira, ditem contas à vida e preparem, a tempo e horas, a nova época que se avizinha.

Relativamente à fronteira, e se nada surgir em contrário, ela reabrirá, novamente, em meados de Dezembro permanecendo aberta até ao dia 15 de Janeiro.

### JORNALISTAS INGLESES VISITAM-NOS

Esteve recentemente no Gerês, onde visitou os pontos turísticos da nossa serra com maior interesse, uma missão de 6 jornalistas ingleses, enquadrada numa visita alargada à Região de Turismo «Verde Minho».

Esta visita contou com o apoio do Centro de Turismo de Portugal em Londres e teve como objectivo a divulgação das potencialidades turísticas da nossa terra junto do mercado inglês.

### REUNIÃO LUSO-GALAICA

No dia 26 do mês em curso, e em visita estritamente particular, estiveram no Gerês os governadores civis de Braga e Orense e demais entidades, entre as quais o presidente da Câmara de Terras de Bouro.

Para além de um convívio de estreitamento dos laços da amizade que une estas zonas fronteiriças, esta jornada foi aproveitada ainda para o estudo de alguns problemas relativos à fronteira da Portela do Homem.

### CURSOS DE HOTELARIA

Promovidos pela «Verde Minho», tiveram início no passado dia 24, em Braga, cursos de formação hoteleira nas áreas da cozinha, mesa, bar, andares e recepção.

Podem frequentá-los os profissionais portadores de carteira profissional ou com mais de um ano de exercício da profissão.

### FALECIMENTO

Vítima de acidente de viação, faleceu no dia 12 do corrente, em Lisboa, o nosso conterrâneo Eng.º Serafim dos Anjos Ribeiro e Silva.

O seu funeral, efectuado no dia 14, em Mourisca do Vouga—Águeda, constituiu uma grande manifestação de pesar, numa demonstração de simpatia e das amizades que ele sabia granjear.

Estiveram presentes no funeral, entre outros, o Eng.º François Thiébaud, director-geral da COMPORTEL—onde o saudoso extinto era director delegado da Região

Norte—bem como todos os quadros superiores e muitos funcionários daquela empresa; o Dr. José de Araújo, Presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro; capitães Serafim Lopes e Tomás Ferreira, oficiais da Guarda Fiscal na reserva; o geresiano Júlio Guimarães, técnico superior da EDP e cantor da rádio; muitos familiares e alguns amigos do Gerês e de várias regiões do país.

Da nossa parte, que tínhamos no «Fim da Ponte» nome familiar por que ele era conhecido entre nós—o nosso maior amigo de infância queremos dizer-lhe aquilo que as forças não nos permitiram dizer no dia do seu funeral: apesar de fisicamente separados, continuarás a ser o amigo de sempre! Não te esqueceremos nas nossas orações. E porque esta vida é efêmera e fugaz, até a um dia destes, na Eternidade!

A família enlutada, as nossas condolências renovadas.

A. Moura

## Moimenta

### GRANDE CONVÍVIO DO GRUPO DESPORTIVO E RECREATIVO DE TERRAS DE BOURO

No dia 9 deste mês houve convívio e sufrágio de sócios falecidos.

Às 11 horas foi celebrada missa pelas almas dos seguintes sócios falecidos:

José Maria Barroso, Júlio Pereira Leite Mendes, Joaquim Martins Viana, João Martins Antunes, Albino Machado, João Carvalho, Aquilino Rodrigues Pereira, José Francisco de Sousa, Camilo de Carvalho, Evaristo António da Silva e João Pereira.

### SÚPLICA

*Este mundo já deixastes,  
Fostes p'rá eternidade:  
Porque vós a Deus amastes  
Com vossa plena vontade.*

*Pai Nosso—Avé Maria!  
Reza Crispim de Vilar;  
À Senhora d'Abadia,  
P'ra no Céu vos encontrar!*

Da parte de tarde—grande desafio de futebol entre a Direcção antiga e a actual.

Foi mesmo um desafio espectacular. A assistência não chamou um único nome ao árbitro. Porquê? Porque ele é levado da breca.

Dava-lhes uma injeção, e acabou-se. Os guarda-redes desfaziam-se todos com os remates perigosos que iam ao ângulo das balizas. Quer dizer: um verdadeiro espectáculo que agradou a todos os presentes. Ah! Mas quem ganhou? Quem havia de ser. A nova Direcção, por 4-2,

mas deram quantas tinham.

No fim do jogo, realizou-se a bênção da carrinha do Grupo Desportivo cuja marca é Bedford.

No fim da bênção houve uma salva de palmas. Em seguida, realizou-se o belo lanche de sardinha assada, costeletas e couratos assados.

*Este grupo desportivo,  
É de grande confiança...  
Nós confiamos em vós,  
E em vós temos esperança.*

*Continuai a lutar,  
Para os bons resultados:  
Fazei sempre por ganhar,  
Não queirais, os maus agradados.*

*E o Crispim de Vilar,  
Pois folga muito com isso,  
Vós só podeis triunfar,  
Jogando com muito siso.*

### ANIVERSÁRIOS

Como só neste momento é que tive conhecimento destes aniversários, é o motivo porque não foram publicados no último número do jornal, e então são eles:

Armando da Costa Antunes, que completou 34 anos no dia 1 de Outubro, filho de Pedro Antunes e da sr.ª Aldina da Costa. Muitos parabéns e felicidades para o Armando e toda a sua família e que Nossa Senhora da Abadia o proteja por essas terras além, incluindo a Rússia.

Maria Cândida de Oliveira Viana, fez os seus 80 anos no dia 3 de Outubro, viúva do sr. Joaquim Martins Viana. Parabéns e felicidades para ela e toda a sua família.

### ALMOÇO DE TERRAS DE BOURO NA CASA DO MINHO

Está projectada para o mês de Fevereiro do próximo ano, a realização na Casa do Minho, em Lisboa, do I Almoço do nosso concelho na capital, em que a ementa será totalmente preenchida com pratos regionais do Gerês e seu concelho.

Esta feliz iniciativa, a que oportunamente esperamos nos referir com mais pormenores, ficará a dever-se aos esforços desenvolvidos pelo nosso conterrâneo Dr. José António Miranda Dias, proprietário do restaurante «Pedra Bela» e ilustre advogado em Lisboa.

### ENCERRAMENTO DAS TERMAS E DA FRONTEIRA

Com a chegada do dia 31 de Outubro, encerrou ao público a nossa estância termal e a fronteira da Portela do Homem.



BAPTIZADO

No dia 9 de Outubro, foi baptizada na Igreja Paroquial de Moimenta, uma criança com o nome de José Manuel Gonçalves Fernandes e de Maria Celeste da Costa Gonçalves. Foram padrinhos: José Aníbal da Costa Gonçalves e Maria do Sarmiento Ribeiro.

*A sua mãe assinou  
O jornal «A Voz da Abadia»  
Por isso vai pr'ó jornal  
A sua fotografia.*

*Foi pronta no pagamento  
E pagou com alegria  
Foi assim que agradeceu  
À Senhora d'Abadia.*

## Valdosende

### CASAMENTO

No passado dia 15, realizou o seu casamento a nossa conterrânea e emigrante M. Conceição G. Névoa. O noivo, também emigrante no Luxemburgo, é natural do lugar de Lordelo, da vizinha freguesia de Bouro (Santa Maria).

É filha de Adriano Costinha Névoa e de Maria Fernandes Gonçalves, encontrando-se com os pais no Luxemburgo, para onde foi em criança. O casamento foi realizado no Bom Jesus,

sendo o almoço servido no Hotel de S. Bento da Porta Aberta. Ao mesmo assistiram muitas pessoas, entre amigos e familiares. Aos noivos, que começaram uma nova etapa da sua vida, desejamos-lhes felicidades e que possam celebrar este dia por muitos anos.

### ANIVERSÁRIOS

Festejou os seus 64 anos a sr.ª D. Alzira de Jesus Rocha. Seus filhos desejam-lhe felicidades.

C.

**ESTAMOS EM CONTACTO  
COM OS NOSSOS EMIGRANTES  
ESPALHADOS PELO MUNDO**

## EUROCOSTURA-MAQUINAS DE COSTURA INDUSTRIAIS, LDA.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

COSTURA  
*Rinaldi*

CORTE  
*WOLF*

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS  
ABADIA

SCHMETZ

Serviços Comerciais e Técnicos — Tel.: 817522  
Secção de Peças e Acessórios — Tel.: 815388  
R. Constituição, 2286 — 4200 PORTO — Tel.: 817522 — Telex: 27001 EURIMAR P



# TERRAS DE BOURO

## Bouro (Santa Maria)

### RESIDÊNCIA PAROQUIAL CORTEJO DE OFERENDAS

Continuam em bom andamento as obras da Residência Paroquial. Iniciou-se já a fase dos acabamentos e revestimentos interiores.

Muitas são as pessoas que têm contribuído com as suas ofertas para o andamento da obra, embora se espere ainda a colaboração de algumas pessoas que não deram ainda o seu contributo. Também vários emigrantes entregaram já a sua oferta. Daqui lançamos um apelo a

todos os emigrantes de Bouro espalhados pelo mundo e que certamente querem dar também o seu contributo para a conclusão das obras.

Em vista à angariação de fundos para as obras, vai realizar-se no dia 6 de Novembro um **Cortejo de Oferendas**. Embora o programa não esteja ainda totalmente definido, nessa tarde estará um conjunto musical no Terreiro para animar o acontecimento. E, porque será a época do S. Martinho, à tardinha realizar-se-á um

magusto para promover o convívio entre todos.

### RECOMEÇO DA CATEQUESE

Nos finais de Setembro e princípios deste mês de Outubro, as escolas recomeçaram a sua actividade. Depois de retemperadas as forças durante as férias, alunos e professores voltaram ao trabalho.

O mesmo se passou com a Catequese paroquial. De facto, no dia 16 de Outubro,

o Pároco e as catequistas receberam com alegria todas as crianças para, em conjunto, começarem um novo ano de trabalho. Um trabalho que é sumamente importante na formação integral da pessoa humana: a educação religiosa. Merecem uma palavra de louvor as catequistas que, com o seu trabalho voluntário, contribuem para que as crianças aprendam a conhecer cada vez melhor Jesus Cristo e a sua mensagem.

### FALECIMENTO

No dia 3 de Outubro, faleceu no lugar do Cano a sr.<sup>a</sup> Laura de Jesus Antunes com 75 anos. A sr.<sup>a</sup> Laura havia sido vítima, meses atrás, de uma trombose. Passado algum tempo, voltou a repetir-se e desta vez deixou-a quase que em estado de coma.

Foi a sepultar no dia 5 de Outubro.

Ao marido, filhos e demais família apresentamos as nossas sentidas condolências.

C.

## Carvalheira

### CENA DE TIROS DE CAÇADEIRA ANIMAM ARRAIAL DE FESTA

Todos os anos, em Carvalheira, pelo primeiro domingo de Outubro se festeja N.<sup>o</sup> S.<sup>o</sup> do Rosário. Este ano, devido à grande seca que se faz sentir, o fogo de artifício fez arder uma mēda de palha e uns silvados. Isto fez aquecer certos ânimos, e alguém, querendo impor a sua lei, resolveu utilizar a caçadeira para impedir os «fogueteiros» de queimarem o fogo. Três tiros não chegaram para intimidar o pessoal e o arraial continuou.

### ESTRADA CARVALHEIRA-CAMPO

Finalmente, e já não foi sem tempo, a estrada que liga Carvalheira ao Campo recebe o pavimento em asfalto.

Agora que a estrada fica com um bom piso, nunca é demais recomendar prudência aos nossos motociclistas.

A vida é bela e só temos uma. Temos que viver e não destruir essa vida.

### CABANINHAS... MENOS ÀS ESCURAS

O lugar de Cabaninhas foi beneficiado com meia dúzia de lâmpadas de iluminação pública. Não se pode dizer que o problema da iluminação pública tenha sido totalmente resolvido, pois ainda existem arruamentos neste lugar em que as trevas só são desfeitas durante o dia e em noites de luar.

A corrente eléctrica neste lugar é fraca (devido à queda de tensão) e, no meu entender, o problema só será resolvido com a colocação de um P.T. nesta povoação.

E agora que estamos a falar de Cabaninhas e dos seus problemas, aproveito para lembrar que a estrada (Caminho Municipal) que liga este lugar a resto do mundo, se encontra num estado de conservação que desencoraja os mais atrevidos a circular por essa via, mesmo que seja de tractor.

...Que tal, se se pensasse, a sério, na pavimentação da estrada de acesso ao lugar de Cabaninhas!?

M. J. Capela

## Souto

### LIGA EUCARÍSTICA DE SOUTO COMEMORA O SEU 10.<sup>o</sup> ANIVERSÁRIO

Fundado em 1978, o núcleo da L. E. de Souto, festejou no passado dia 9 do corrente mais um dos seus aniversários.

Nascido do Apostolado da Oração, a Liga Eucarística é um movimento de Leigos sob a orientação e em cooperação com a Hierarquia e dedica-se a promover intensiva e organizante o fim santificador e apostólico da Igreja de Cristo.

O referido aniversário teve como ponto alto a celebração da Santa Missa, pelas 8.30 horas, na Igreja Paroquial, presidida pelo Promotor Diocesano, Dr. Pe. Manuel Morais, da companhia de Jesus, de Braga, auxiliado pelo pároco local, Sr. Pe. Carlos, sendo a Eucaristia abrilhantada com cânticos pelo Grupo Coral de Souto. Durante a homilia a cele-

brante focou a importância destes movimentos nas suas paróquias na finalidade específica de harmonia com o seu sentido Eucarístico e instaurar nas estruturas da vida não só dos seus membros mas nos indivíduos em geral.

O Sr. Pe. Morais acrescentou ainda que os elementos da L. E. em colaboração com os seus párocos, devem desenvolver dentro das suas paróquias, uma acção apostólica eficaz, especialmente junto das camadas mais jovens e em colaboração com os pais destes, arrastá-los pelos caminhos mais seguros; que muitos pais só se preocupam com a cultura dos filhos para fins materiais e esquecem-se completamente da parte espiritual.

No final da Eucaristia houve um convívio liguista no salão paroquial, onde estiveram presentes delegações

dos núcleos de S. Paio Merelim—Braga, Caldelas—Amares, e Direcção Diocesana, tendo alguns elementos destes núcleos falado aos presentes e pelas palavras proferidas estávamos na presença de liguistas exemplares, bons cristãos e verdadeiramente filhos de Deus.

José Rebelo

### NO LUGAR DA IGREJA, SÓ DE GALOCHAS?

São várias as pessoas do lugar da Igreja que têm procurado o correspondente do Jornal de A Voz da Abadia, «em Souto, com a finalidade de ser publicado no referido jornal a notícia sobre o estado em que se encontra o piso do respectivo lugar, durante o Inverno.

O problema é o seguinte: O caminho que serve o lugar desde S. Cróio até à residência paroquial, encontra-se num estado tal durante o Inverno que as pessoas só de galochas—isto em muitas zonas—é que podem percorrê-lo.

Informa-se ainda que o lugar da Igreja tem mais de 40 famílias e que o caminho tem muito movimento por ser único e encontrar-se no coração da localidade.

O povo da área tem esperança de que a situação ainda se resolva este ano porque os problemas de saúde assim o exigem.

C.



ANUNCIE EM

«A VOZ DA ABADIA»  
USE O TELEFONE  
71210 DE BRAGA

confeccões

# J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança

Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71  
GUIMARÃES

ESTAMOS EM CONTACTOS  
COM OS NOSSOS EMIGRANTES  
ESPALHADOS PELO MUNDO



Fábrica de  
fatos  
casacos  
calças

de alta categoria!



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho



Presidente da Câmara manda "recado":

# É preciso que o Director do Parque ganhe coragem!

A tarde continuava a avançar vertiginosamente, assustadoramente. Sentíamos o tempo a fugir-nos e, no nosso bloco de apontamentos, as perguntas a fazer ainda nem sequer tinham chegado a meio...

Havia que acelerar, pois. E entre dois goles de água fresca e saborosa, entrámos em temas que era fatal e obrigatório abordar nesta nossa já longa entrevista com o Presidente da Câmara Municipal de Terras de

que, em 1988, foi usurpada ao povo. O PN sabia, também, que nós não iríamos permitir a continuação das delapidações entretanto verificadas na sua área.

Por isso, de uma forma inteligente, o PN acirrou os organismos ecológicos em relação à fronteira para desautorizar a Câmara e não se preocuparem com os erros sucessivos que o Parque ia cometendo.

Assim se explica, pois, que da parte desses or-

edifícios arruinados e reintroduzir as espécies cinegéticas extintas, como a cabra do Gerês, a corsa, a águia real e o javali.

Se a nova direcção do PN enveredar por esta política, pois terá o nosso aplauso e o nosso apoio. Se, porém, enveredar por ma política de destruição, como a anterior, esgrimindo contra moinhos de vento e procurando lesar os interesses dos povos desta região, terá de contar com a nossa oposição mais frontal.

Creio que não somos nós que teremos de alterar um milímetro, mas compete à direcção do Parque vir até nós e procurar resolver os problemas numa política de seriedade e de realismo e não de fantasias. E uma vez que é no Gerês onde se encontra a área em que existe a parte principal do PN, ninguém pretenda nunca marginalizar o nosso concelho em função de outra coisa qualquer.

Sem nós, não há Parque, ao passo que sem alguns dos outros, poderá continuar a existir Parque.

**A.M.** — *Das palavras proferidas pelo Secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais, por ocasião da tomada de posse do actual director, ressaltava a sua acção de apaziguamento e de um maior diálogo do PN com*



Alguns garranos selvagens

— a única espécie cinegética que parece ter escapado à voragem sofrida pelo PN.

as autarquias. Isso já aconteceu?

**P.C.** — Sim, de algum modo já aconteceu. Devo dizer que acredito na seriedade do eng. Macário Correia. Porém, uma coisa é a minha fé e outra é a prática...

Relativamente ao novo director do PNP, acredito na boa-fé dele e espero que ganhe coragem e não se sinta vinculado a determinadas posições que foi obrigado a tomar no passado. É preciso que seja ele próprio e não esteja subordinado a ninguém.

**A.M.** — *Já agora, que comentários se lhe oferece fazer à afirmação, nessa mesma altura efec-*

*tuada pelo eng. Macário Correia, segundo a qual «o PN era, para algumas câmaras, a menina dos olhos?»*

**P.C.** — Creio que o Secretário de Estado, com essa afirmação, procurou valorizar a importância das câmaras neste contexto.

O que é necessário é que, na prática, se entenda e se proceda assim.

As câmaras estão profundamente entranhadas em toda a política da região e tudo o que se processar em relação ao Parque tem, de alguma maneira, de contar com o apoio das autarquias. Mas esse apoio tem de ser estimulado, solicitado e acautelado.

**A.M.** — *E para esse efeito, terão as câmaras a necessária capacidade de resposta financeira?*

**P.C.** — Evidentemente que não, Mas também não se pretenda aqui que sejam as câmaras a dar o milho à galinha e outros colherem o ovo...

Penso que é necessário que a Direcção-Geral de Parques assuma as suas responsabilidades para que se possa acautelar o futuro do Parque. Isso não compete às autarquias, pois a sua responsabilidade, neste momento, será meramente moral, mais de quem procura sensibilizar e envolver comunidades neste processo que é de todos nós. *(Continua)*

## Entrevista de AGOSTINHO DE MOURA

Bouro: a fronteira da Portela do Homem e o Parque Nacional.

Poderá dizer-se que a actual Câmara, praticamente desde o início das suas funções, sempre fez dessas questões os seus grandes «cavalos de batalha».

Tem sido uma luta quase sem tréguas, com os custos e o desgaste daí resultantes, em que aparece, em frentes diversas mas com idênticos objectivos, o mesmo inimigo — o PNP.

As recentes transformações operadas na direcção do Parque teriam, já, contribuído para o desanuviamento da situação tensa que se sabia existir anteriormente?

E a questão da abertura permanente da Portela do Homem, de que ultimamente não se tem falado, estará em «ponto morto»?

A resposta a tais perguntas — já aguardadas, certamente, pelo nosso entrevistado — não se fez esperar:

**P.C.** — Relativamente à fronteira da Portela do Homem, houve uma desvirtuação do problema que o PN aproveitou da melhor maneira para defender os seus interesses, mas de uma forma injusta.

É sabido que a fronteira da Portela do Homem está profundamente ligada a toda a história da vida do nosso concelho, desde tempos muito anteriores à fundação da nacionalidade.

Ora o Parque sabia que a Câmara de Terras de Bouro iria pôr cobro a todos os desmandos que se tinham efectuado desde os tempos dos Serviços Florestais, reivindicando, inclusivamente, a propriedade dos terrenos da parte mais rica da Serra do Gerês

ganismos nunca se tenha verificado um reparo em relação ao abate indiscriminado de árvores, aos incêndios pavorosos que têm constituído autênticos desastres ecológicos, ao alastramento das mimosas, à degradação das casas dos guardas florestais e ao desaparecimento de todas as espécies cinegéticas.

Mas a fronteira em nada prejudica o Parque e só o valoriza, pois a única exigência que se faz é que ela seja um simples corredor de acesso para o turismo.

E esta nossa posição foi reconhecida por todas as câmaras do distrito e todos os governos desde 1980 foram fiéis a esse princípio, honrando este compromisso da abertura da nossa fronteira dentro de certas condicionantes, nomeadamente a de ela ficar só a funcionar para fins turísticos e nunca se chegou a admitir a hipótese de ela ser utilizada por camiões TIR.

Queremos, portanto, a fronteira aberta para divulgar o PN e servir toda esta região. Queremos a fronteira aberta para evitar que o Parque se transforme numa coudada de indivíduos privilegiados que só procuram utilizá-lo para benefício próprio e nada mais.

**A.M.** — *Mas ainda não nos respondeu ao relacionamento actual da Câmara com o PN...*

**P.C.** — O nosso relacionamento em relação ao Parque foi sempre o de preconizar a sua defesa, concretamente no que respeita aos incêndios e às mimosas.

Depois, interessa proceder ao revestimento florestal das áreas degradadas, recuperar os

## EM LISBOA

# BRUTAL ACIDENTE DE VIAÇÃO MATA GERESIANO

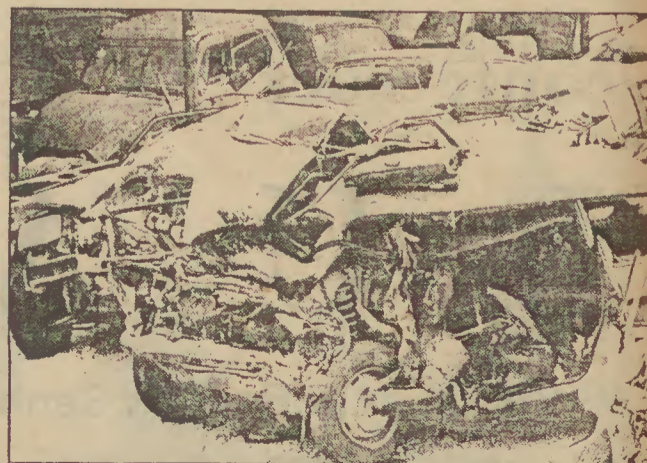
O eng.º Serafim dos Anjos Ribeiro e Silva foi uma das vítimas mortais do brutal acidente de viação registado na madrugada do passado dia 12 do corrente mês, na estrada marginal que liga Lisboa a Cascais, quando o veículo em que seguia, juntamente com outros colegas, embateu frontalmente com outra viatura que seguia em sentido oposto.

Segundo um informador da Sala de Operações da Brigada de Trânsito da GNR, «a velocidade excessiva de um dos veículos é a causa provável para o trágico acidente que causou cinco mortos».

O eng.º Serafim dos Anjos Ribeiro e Silva, que contava 50 anos de idade, era natural do Gerês, onde nasceu em 15/9/1938, e filho do sr. João Ribeiro, conhecido proprietário da Pensão da Ponte, nas Termas do Gerês.

Exercia, actualmente, as funções de Director Delegado da Região Norte da COMPORTEL, empresa ligada ao ramo de elevadores, e residia no Porto há muitos anos, deslocando-se, com frequência, à sua terra natal, onde gozava de grande simpatia.

Deixa viúva a sr.ª Maria Auta Pires Marques Matos e, na orfanidade, os seus filhos Helena Celsa, Rosália e João Emanuel Matos Ribeiro e Silva.



As duas viaturas onde seguiam as vítimas, ficaram reduzidas ao que a imagem documenta

O seu funeral, realizado na tarde do passado dia 14 em Mourisca do Vouga (Águeda) — terra da naturalidade da sua esposa — constituiu uma forte menifestação de pesar, da qual damos conta no noticiário do Gerês.